

A RESTAURAÇÃO

REDAÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMENARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador—Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão

O peccado novo

Falla-se aí em peccado novo e alguém se escandaliza com este augmento ao número dos peccados conhecidos. Este escandalo é filho da ignorancia ou da malicia, pois nada é de estranhar que appareça um peccado novo.

As leis da moral sam immutaveis, não ha dúvida, mas as circumstancias em que ellas têm de ser applicadas podem variar immenso; e isto é o que pode fazer surgir um peccado novo, isto é, um peccado de que se não fallava noutros tempos, um peccado de que os tratadistas de moral de eras mais remotas não se occuparam, um peccado emfim que não era commettido.

Ponhamos um exemplo.

Hoje o catholico que assignar, comprar ou ler habitualmente um jornal impio, commette um peccado grave, absolutamente fallando. Eiz aqui um peccado novo.

Ha obra de tres séculos parece-me que nenhum moralista prevenia esta hypóthese, nenhum moralista fallava deste peccado. Por quê? Porque nesse tempo não havia jornaes, e, se os havia, não eram impios ou pelo menos não tinham a vulgarização que hoje têm, e por isso o mal que faziam, era relativamente pequeno. Hoje porém não succede assim; as circumstancias sam muito diversas. O jornalismo invade todos os recantos da sociedade; não ha quem resista á sua influencia. E' uma força nova que opéra diversissimas modalidades nos povos e nas familias. Tanto serve para infiltrar nas almas o veneno corrosivo da corrupção, como para semear os germes da virtude.

E' preciso portanto fazer uma selecção muito apurada; é preciso fazer uma guerra de exterminio, implacavel, ao periódico perverso, ao periódico que espalha as maximas da impiedade; e, pelo contrario, proteger, amparar, sustentar o bom periódico, o periódico que nos estimula á virtude, que nos fortalece a crença. Daqui vêm as repetidas e instantes exhortações dos últimos romanos Pontifices para que os catholicos neguem todo o auxilio á imprensa má e o dêem sem reserva á imprensa boa. Daqui vêm as pastoraes dos Bispos dando instrucções e regras para que os fieis saibam como ham de haver-se num negocio de

tanta importancia. Daqui veio finalmente os theologos moralistas occuparem-se desta questão e assentarem que é peccado mortal assignar, comprar ou ler habitualmente algum jornal que seja inimigo da fé catholica ou avesso aos bons costumes, a não ser que haja uma causa grave que excuse.

Ora este peccado não se pode chamar novo em relação aos peccados de que se fallava na Edade-Média? E' novo pelas circumstancias da época, mas vetustissimo segundo os principios fundamentaes da moral. Todas as regras, preceitos e resoluções da moral se resumem naquellas palavras do psalmo 33: *Diverte a malo et fac bonum*. Encaminhar-nos para o bem e desviar-nos do mal, eiz aí o estillado de toda a moral. Mas como as circumstancias da nossa vida sam multiplas e variam muito de época para época, assim as applicações dos principios da moral concorentemente soffrem algumas modificações.

Noutros tempos o poder legislativo residia plenariamente no soberano e por isso o povo não tinha nenhuma responsabilidade nas leis. Hoje já assim não é; o poder legislativo reside principalmente na camara electiva; por isso o elector é mais ou menos solidario com o deputado que escolheu; é mais ou menos culpado nas leis que se promulguem. Eiz aqui outro peccado novo, de que ha séculos não faziam menção os moralistas, e que hoje é, não pode ser negado.

Ninguém pode negar á Igreja o poder de fazer novas leis; e por isso quem as transgredir commette um peccado novo. De modo que, ou porque as circumstancias sam diversas, ou porque se fazem leis novas, não é de admirar que haja ou possa haver peccados novos.

Só se admirará disso um ignorante ou malicioso a quem convenha a inculpabilidade de certos actos.

P. A.

Minúcias

XIV

As máchinas volantes e os animaes

Os caçadores começam a inquietar-se com os progressos da navegação aérea. Chamam a atenção para os desares provaveis que as aerónaves, ballões e outras máchinas semelhantes lhes podem causar.

Recordam que onde os papagaios se têm usado por modo ha-

bitual, têm tido como resultado fazer fugir a caça para outra região. E o effeito produzido por um papagaio é bem pequeno, se se comparar com o que pode produzir uma aerónave ou um ballão dirigivel.

Na Allemanha, um proprietário, passeando em terras suas, viu duas cegonhas pretas, que estavam na borda dum lago em companhia duns patos: de repente viu-as fugir sem razão apparente; e os patos começaram a gritar e não tardaram em desaparecer.

Emquanto o observador procurava inteirar-se do que poderia ter espantado os patos, avistou um ballão dirigivel, que se aproximava e que provavelmente havia sido visto pelas aves antes que elle próprio pudesse ter delle conhecimento.

Mais tarde o mesmo observador veiu a saber que os cabritos monteses que se achavam nos campos se espantavam com a vista da máchina e com o ruído das hélices e fugiam para se pôr em segurança nos bosques.

Todos os animaes se espantam; as perdizes, as codornizes e toda a caça de penna pousam e escondem-se, ao passo que as aves domesticas advertem suas vizinhas, quando avistam a gigantesca ave de rapina.

Van Hoffken, aeronauta sueco, observou, enquanto se achava a uma altura mediana, que os alces, raposas e lebres, bem como outros animaes, fugiam ao vê-lo, ao mesmo tempo que os cães corriam para casa uivando.

Emquanto o ballão Zeppelin III ia de Düsseldorf para Essen, os aeronautas observaram que os cavallos e o gado corriam loucamente através dos prados, quando os viam approximar-se, e os carneiros se juntavam, balindo, á roda do pegureiro.

Perece, pelo visto, que os animaes ainda não estão preparados para estas ousadias dos novos Dédalos... e Icaros.

Bibliographia

«Nacionalismo

e
Acção Catholica»

2. O segundo ponto que respigamos da fecunda seara do prólogo é este: que, para se conseguir ao robustecimento do prestigio moral, intellectual e social do clero—cuja necessidade foi affirmada pelo congresso nacionalista de Braga—, é preciso ter por boas todas as ideias e todos os procedimentos de cada um dos membros do clero.

Tal é o principio de que o douto escriptor faz applicação... incurial, para requerer ao recente congresso nacionalista do Porto uma reparação solemne a uns poucos membros do clero de cuja orientação a maioria dos nacionalistas e quasi toda a imprensa catholica ousou discordar.

Ora semelhante principio parece-nos eminentemente absurdo.

Ninguém admittiu jámais, e o illustre advogado está muito longe de admittir, que todos os membros do clero, ainda que sejam

do clero regular, sejam infalliveis e impeccaveis. O que sendo assim, não admira que haja um ou outro que se desencaminhe e caia até em graves erros.

Pondo de parte a ultra-absurda hypóthese de que alguém queira que, para haver harmonia, devam os homens abraçar os erros uns dos outros, só restam duas attitudes possiveis perante os erros em que caia algum membro do clero: fechar os olhos e deixá-los correr, ou mostrar discordância delles.

Que a primeira alternativa possa ter applicação a casos em que os erros apenas attingem aquelle que os commette, não o discutiremos. Mas que, quando os erros têm alcance social e amiaçam a muitos, hajam de receber, o respeito que só á verdade se deve, eiz o que nos parece inteiramente contrario á boa razão.

E deve notar-se que, no caso de que se trata, as publicações catholicas que mostraram a sua discordância dos erros dalguns sacerdotes, não trouxeram a público erros occultos: os auctores dos erros é que lhes deram em letra redonda e por outros meios a maior publicidade, ainda depois de particularmente admoestados, segundo as normas da boa caridade, e até depois de verem apparecer em público a discordância.

Querer que taes apostolizados do erro pudessem, para bem da paz, discordar dos mais, sem que os mais pudessem discordar delles; e julgar que discordarem os segundos é desprestigio para o clero, deixando entender que o discordarem os primeiros era pelo menos coisa indifferente, é um critério com que nos não entendemos. Antes temos para nós que, ainda abstrahindo da qualidade das doutrinas que a maioria julgou dever repellir, mais culpado, ou—melhor—único culpado foi quem, sem justificar o seu procedimento, veiu lançar o pomo da discórdia no tam custosamente começado movimento catholico, provocando a quasi totalidade dos irmãos de armas a mostrarem-se discordes.

Nem comprehendemos muito bem como a condemnação dos erros dum ou outro membro do clero redunde em desprestigio da classe. Se é verdade que a excepção confirma a regra, essa espécie de amputação dos desdoiros da classe, isto é, dos erros que a desdoiram, purifica e robustece o respeito que se lhe deve. Ainda sem confundir—como tantos fazem—os individuos com a classe, não pode haver dúvida de que os erros daquelles lançam algum desprestigio sobre esta: mas o mesmo se não pode dizer da condemnação delles.

Supponha-se que um sacerdote dementado proclamava um dia numa assembleia pública ou na imprensa que é licito o furto: seria preciso, para manter o prestigio do clero, deixar que o povo seguisse tal doutrina? Não seria permittido que um catholico ou outro sacerdote demonstrasse, na mesma assembleia ou na tribuna da imprensa, que a doutrina daquell'outro era errada?

Uma coisa sam os erros dum ou outro membro do clero, que desprestigiam quem os commette e ainda se reflectem na classe: outra coisa é a pureza immaculada dos principios que levam ou-

tros sacerdotes ou simplez fieis a condemnar aquelles erros. Esta distincção é necessária.

Bem sabemos que o illustre escriptor, cujas opiniões estamos apreciando, não affirma que o motivo da discordância de quem se queixa fosse erros de quem a provocou: falla da sua «christianissima humildade», da «corôa dos seus merecimentos», etc.; e ao procedimento dos que discordaram chama «vergonhosa campanha», dizendo que estes «chafurdaram na lama» e espalharam «galgas».

Não lhe invejamos a nobreza da linguagem; e sentimos que se esquecesse de provar as suas affirmações, pelo menos no que nos diz respeito.

Incrível audacia

Nesta linda terra de legendarias bonanças; neste vergel onde, sobre arroios deliciosos, cantam rouxinoes enamorados, enternecidos e onde perpassam odores peregrinos de laranjas em flor, sempre virentes, sempre encantadores; neste rincão esplendido, bordado pelas espumas do Atlantico, os homens chegaram ao supremo desprezimento, á abjecção, ao cynismo.

Depois de mancharem o ridente e florido solo desta patria gloriosa com o sangue dum Principe aureolado de innocencia e cujo espirito era um escriptor de preciosos thesoiros, onde nos sorriam esperanças alentadoras; depois de assassinarem—covardes e infames—um Rei valoroso, inutilizando—traidores!—a sua decidida empresa patriótica de regeneração nacional; depois da connivencia em perversos e tigrinos feitos, depois da conjura para a celebração da *respiração social*, fizeram e consentiram a cannibal romaria em homenagem aos regicidas—que tinham, com outros, sido asalariados seus.

Fizeram e consentiram, disse e de propósito; pois, nesses dias, estava no poder um emissario da maçonaria—o jamais assás decantado Makavenko.

O plano que se executara tinha sido discutido e combinado no conluio das trevosas alfurjas.

Só isto agora contestam os interressados na proeza nefanda. Mas já não é segredo para ninguém.

Os mysterios vam-se desvendando, porque sam mysterios satanicos e o diabo tanto encobre como descobre.

Mesmo, o que, ha pouco ainda, era velado com as imposições ferreas do sigillo profissional, espregueira agora, á luz gloriosa do sol, o ambiente mundano.

Sempre valeu a pena executar o Rei e entrar a acção dum homem honesto, que pretendia sanear os negocios publicos.

Conseguiu-se poder ostentar coram omnibus as proprias insignias da maçonaria. (1)

Tripidiam assim sobre os cadaveres atravessados pelas balas dos seus emissarios malditos.

Riem-se, em gargalhadas de impudor, em esgares diabolicos de sarcasmo, do mal feito.

(1) Magalhães Lima, em Aveiro, na festa em honra da memoria de José Estevão.

Noticiário

Esses cartões, a que se podia dar a qualificação de articulados, appareceram na Allemanha pelos fins do seculo XVIII; entre nós, sam sempre muito procurados, fazendo as delicias, hoje, de muita gente.

Os papeis com versos, geralmente maus, que apparecem no mercado, por este tempo, tambem não passam de descendentes, melhores ou peores, dos primitivos bilhetes de felicitação, com que em todos os officios e empregos, os inferiores desejavam aos seus superiores uma boa entrada de anno.

Em França dava-se o caso do proprio tambor da guarda nacional ir levar o seu bilhete de boas-festas, com um desenho allusivo, a casa de cada guarda, não pedindo a gorgeta mas dando assim pé a darem-lha.

As boas-festas do tambor da guarda nacional foram costume que durou cincoenta annos.

A collecção de todos os bilhetes usados durante esse lapso de tempo seria summamente curiosa. Nelles se vêem Luis Filipe brindando com seus filhos aos soldados; a La Fayette e até aos principes presidentes. Todavia, a maior parte delles era apenas escripta à mão por algum calligrapho que as desenhasse a preço convencional.

Ainda em França, havia sociedades que, no primeiro dia de cada anno, felicitavam os seus membros por meio de bilhetes lithographados por artistas de fama, como Vernet ou Raffet.

O costume de dar boas-festas pelo anno novo por meio de bilhete não é privativo da Europa. Como os europeus, os chinezes enviam pela mesma occasião ás pessoas da sua amizade ou consideração uns bilhetes enormes ornados de gravuras representativas das principaes felicidades que os homens podem gosar na terra: — uma herança, um grande emprego, uma longa vida. Estas tres felicidades acham-se indicadas pelas figuras de uma creança, de um mandarim e de um velho. O bilhete que representa tudo isso leva tambem varias phrases de felicitação.

De algum tempo a esta parte, em quasi toda a Europa, ia-se esquecendo o costume dos bilhetes illustrados de boas-festas pelo anno novo. Em Hispanha e em Portugal, a maior corrente era favoravel ás felicitações por meio de simplez cartões de visita. Só as administrações de correios conservavam bilhetes com gravuras, que umas vezes representavam o edificio do correio do pais a que pertencem, e outras eram allegorias mais ou menos artisticas. Em alguns desses bilhetes se pode encontrar a reproducção fiel de todos os meios de communicação humana: — carruagens de posta, diligencias, barcos, caminhos de ferro, telegraphos e telephone.

Taes bilhetes sam permutados pelas administrações de correios, entre si, ou os usam para felicitar as sociedades, empresas e casas commerciaes que fazem frequente uso dos correios e do telegrapho.

A popularidade que entre nós vam obtendo os *cards* ingleses faz esperar que a moda de dar boas-festas por meio de bilhetes illustrados, longe de desaparecer, adquira ainda maior acceptação. Sem duvida, se algum industrial emprehendedor tivesse o capricho de imitar o bom gosto dos bilhetes ingleses, traduzindo-lhes as phrases que os decoram, a sua ideia seria coroada do melhor exito, pois que se não veria o público obrigado a comprar o que muitas vezes não sabe o que quer dizer.

E. das F.

Festividades religiosas.—No ultimo domingo realizou-se na igreja de S. Paio a festividade a Santo André, Apostolo, constando de missa cantada a grande orchestra e sermão.

Na passada quinta-feira realizou-se na parochial de S. Sebastião a solemnidade do Senhor Jesus, constando de missa cantada a grande orchestra, e, de tarde, de vespersas e sermão.

Na V. O. T. de S. Domingos realizou-se na sexta-feira o jubileu da Epiphania, com pratica pelo rev. Padre Mestre Director, absolvição aos irmãos terceiros, Te-Deum e benção com o Santissimo.

Principiam na proxima terça-feira, 11 do corrente, as novenas que precedem a festividade de S. Sebastião, no templo de S. Damaso.

Sam feitas a grande orchestra, havendo praticas, de que estão encarregados os rev.^{os} Manuel Ramos e Gaspar Roriz.

Benemerencia.—O nosso benemerito conterraneo, sr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, residente no Rio de Janeiro, mandou entregar á Sociedade Martins Sarmento por intermedio do sr. Joaquim Sampaio Guimarães, a quantia de 50.000 reis; e igual quantia á Commissão dos Melhoramentos na Penha para ser applicada com oa Commissão julgar conveniente.

Asylo de Santa Estephania.—Esmolas particulares entregues a este asylo durante o mês de dezembro findo:

Do sr. Conde de Margaride, para melhorar o jantar das meninas no dia de Natal, 5.000 reis; do sr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, 5.000 reis; dum anonymo, para melhorar o jantar das meninas, 1.500 reis; do sr. Manuel Joaquim da Cunha, para melhorar o jantar das meninas no dia de festa, 3 chilos de aletria, 3 ditos de assucar e 1.500 reis; da sr.^a D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira e seu esposo, um queijo flamengo, uma ceira de figos, uma caixa de uvas passas e um bacalhau; da sr.^a D. Delfina Emilia Carneiro Martins, um cesto de fructa e uma raza de feijão; dum anonymo, oito caixas de figos, uma de uvas passas e dois pacotes de fructa secca.

As novas estampilhas postaes.—Começou no dia 1.^o do corrente a circulação dos novos sellos postaes no continente do remo. A emissão compô-se de 14 formulas com as seguintes taxas e côres, alem de bilhetes simplez e de resposta paga, sobrescriptos sellados e bilhetes-cartas para o pais e estrangeiro.

2 1/2 reis, violeta; 5 reis, preto; 10 reis, verde; 15 reis, cinzento avermelhado; 20 reis, encarnado; 25 reis, castanho escuro; 50 reis; azul; 75 reis, bistre; 80 reis, violeta escura; 100 reis bistre sobre papel verde; 200 reis, vermelho sobre papel rosa; 300 reis, preto sobre papel azul; 500 reis, moldura simplez e effigie castanho escuro; 1.000 reis, moldura azul e effigie preta.

Mercê.—Foi agraciado pelo governo francês com a «Legião d'Honra» o nosso conterraneo, sr. capitão Arnaldo Queiroz. Parabens.

Desagravo.—A Congregação de Maria Immaculada dos Jovens de Guimarães fez distribuir largamente nesta cidade o protesto que a Juventude Catholica de Lisboa apresentou contra as estultas e impias referencias feitas pelos fanaticos sectarios do livre pensamento á excelsa Padroeira dos Portugueses — Maria Immaculada.

Hoje haverá na basilica de S. Pedro uma communhão em desagravo tambem daquelle desacato.

Sorteio dos jurados—Nos paços do concelho, estando presentes o meritissimo juiz de direito, dr. Pinto de Rezende, abbae João Gomes de Oliveira Guimarães, presidente da camara; vereador Manuel Joaquim da Cunha e secretario José Maria Gomes Alves, procedeu-se no dia 1 do corrente ao sorteio dos jurados criminaes para o presente anno de 1910, recaindo nos seguintes snrs.:

1.^a pauta — Luis Manuel Fernandes, Silvestre Gomes Teixeira, Joaquim José Sampaio, José de Abreu Guimarães, João Fernandes de Mello, Manuel Teixeira Guimarães, Joaquim de Sousa Pinto, José Antonio Marques Guimarães, José Rodrigues Junior, José Antonio da Costa Junior, João Barbosa, Victorino Simões de Sampaio Bragança, Lourenço Ribeiro Dias, Joaquim Antonio da Silva, Manuel Fernandes Ribeiro, Francisco Gonsalves Junior, José Dias da Silva, Antonio da Silva Oliveira, João da Silva Pereira, Luis Teixeira de Carvalho, José Bernardino de Araujo Abreu, Avelino de Faria Guimarães, José Joaquim da Costa, Arthur Ribeiro, Candido José de Carvalho, Albano Pires de Sousa, João Pereira da Costa, Bento de Freitas Ribeiro de Faria (medico), José da Silva Guimarães, Arthur Baptista Sampaio, Antonio de Freitas Ribeiro, Francisco Marques Vieira, Joaquim Lopes de Faria Monteiro, Bento dos Santos Costa, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos e Adriano de Faria.

2.^a pauta — Alvaro Jorge Guimarães, José Joaquim Vieira de Castro, José Maria de Oliveira, Antonio Ribeiro da Costa, Antonio Joaquim Gomes, Manuel Joaquim da Costa Marques, Avelino da Silva Guimarães, Manuel Pinto Gomes de Faria, Antonio da Cunha Mendes, Torquato Paulo Fernandes, Manuel de Jesus Costa, Miguel de Freitas Oliveira, Victorino Rodrigues Salazar, Manuel Pereira, Francisco Joaquim Duarte de Macedo, João Pedro Alves de Mattos, José Ladeira Guimarães, Francisco José de Carvalho Oliveira Junior, José de Castro Meirelles, José Lopes da Cunha, Bento Custodio de Freitas Lima, Alfredo Ribeiro Bellino, Juvenal Duarte de Macedo, Antonio José da Motta, José de Araujo Salgado, Diniz Duarte de Macedo, Jeronymo Mendes Ribeiro, Augusto Ribeiro, dr. Antonio Vieira de Andrade, Adelino Alves Pontes, Clemente Pinto Teixeira da Costa, Joaquim Rodrigues Guimarães, Manuel Francisco Dias de Araujo, Agostinho Torres, José Joaquim Fernandes e Manuel José da Silva Gonsalves.

Photographia União.—Tem sido muito visitada e justamente apreciada a magnifica exposição de trabalhos photographicos com que os proprietarios da Photographia União, á Rua de Santo Antonio, demonstram os progressos da sua bem montada officina, não sendo favor dizer que muitos delles rivalizam com os de muitas das suas congeneres do pais, de maior nomiada.

Motivo porque damos os nossos parabens aos seus proprietarios, os snrs. Carvalho, Abreu & C.^a

A imprensa e nós.—Têm noticiado a reaparição do nosso modesto semanario fazendo-lhe agradaveis referencias, que muito nos penhoram e que agradecemos extremamente reconhecidos, entre outros, os seguintes estimados collegas:

De Lisboa—*O Portugal e A Liberdade.*

Do Porto—*A Palavra e O Grito do Povo.*

De Vizeu—*A Revista Catholica e A Folha.*

De Braga—*A Voz da Verdade e o Amigo da Religião.*

De Mondim de Basto—*O Progresso de Mondim.*

De Fafe—*O Povo de Fafe.*

De Guimarães—*O Commercio de Guimarães e o Noticias de Guimarães.*

Irmandade de S. Torquato.—Procedendo-se no dia 31 de dezembro findo á abertura dos cofres desta irmandade, foi encontrada a quantia de 867.140 reis, incluindo nesta verba 25 libras em oiro. Este rendimento é respeitante ao 2.^o semestre de 1909.

Coronel Manuel de Freitas Barros.—Acaba de ser agraciado com a commenda da Ordem de Aviz o sr. Coronel Manuel de Freitas Barros, commandante do regimento n.^o 20 de infantaria do Infante D. Manuel.

Fallecimentos.—No dia 1 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na igreja da Misericordia, tiveram logar os funeraes por alma da ex.^{ma} sr.^a D. Antonia da Assumpção Gonsalves, mãe extremosa dos snrs. Domingos Gonsalves, socio da Camisaria Pitta, de Lisboa, e José Gonsalves, guarda-livros da firma commercial desta cidade Manuel Pinheiro Guimarães & C.^a

Na sua casa da rua de D. João 1.^o, falleceu no dia 2 do corrente, pelas 5 horas da tarde, a sr.^a D. Maria da Piedade Lopes de Carvalho Guedes, esposa do sr. Francisco Guedes Junior.

O seu funeral realizou-se no dia 4, na capella da V. O. T. de S. Domingos, com a assistencia de grande numero de amigos e pessoas das relações do sr. Guedes Junior.

Depois de prolongados soffrimentos, falleceu no dia 3 do corrente o sr. Joaquim Martins de Oliveira Costa, antigo negociante desta praça.

Os seus funeraes realizaram-se na tarde de 4 do corrente, no vasto templo de S. Francisco, com numerosa assistencia.

Na idade de 30 annos e victimado por uma lesão cardiaca, de que soffria ha muito tempo, falleceu nesta cidade o sr. Alfredo Mendes da Silva, empregado commercial no Rio de Janeiro, donde regressara ha meses, filho do sr. Antonio Dias da Silva, capitalista residente aqui.

Os funeraes por alma do inditoso moço realizaram-se na sexta-feira, na capella da V. O. T. de S. Francisco.

Tambem falleceu a sr.^a Maria das Dôres, esposa do sr. José Machado, continuo do seminario-lyceu e mãe do sr. Gaspar Machado, empregado na officina deste jornal.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Publicações recebidas.—Catechismo Popular Catholico de Francico Spirago.—Está em distribuição a 15.^a caderneta desta importantissima obra de Francico Spirago, traducção do escriptor catholico sr. dr. Abundio da Silva, prefaciada pelo venerando Bispo do Porto.

Este fasciculo é um dos mais interessantes. Versa o dever politico dos catholicos, e a doutrina do quarto mandamento do Decalogo.

É um livro cuja leitura empolga, e que o bom catholico deve possuir para consulta e instrucção: é uma obra indispensavel em todas as casas christãs.

A edição, muito bem cuidada, é do antigo editor catholico, sr. Antonio Dourado.

O preço de cada fasciculo, de 48 paginas, incluindo porte de correio e despesas de cobrança, é apenas de 100 reis.

Assigna-se no Porto em casa do Editor Catholico Antonio Dourado—rua das Flores n.^o 42-1.^o

Mercado semanal.—No mercado de hontem venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	980
Centeio	650
Milho alvo	840
Milhão branco	660
» amarelo	620
Feijão vermelho	1.300
» branco	1.350
» amarelo	960
» rajado	900
» fradinho	920
Vinho tinto	500
Aguardente	3.000
Azeite	6.800
Batatas	600
Ovos, duzia	180
Gallinhas, uma	650

Expediente.—O presente n.^o de *A Restauração* é enviado a todos os seus antigos assignantes e a diversos outros cavalheiros que julgamos de boas crenças e de quem muito tem a esperar a causa que defendemos: *Religião e Patria.*

De uns e outros esperamos a sua valiosa cooperação; mas se porventura nos enganarmos nas nossas supposições e alguns não queiram auxiliarnos com o valioso concurso da sua assignatura, muito obsequiam esta empreza fazendo-no-lo devolver com a possivel brevidade.

Aos snrs. assignantes que ainda se acham em divida das suas assignaturas desejamos dever a caridade de as mandarem satisfazer, na certeza de que, embora cumpram um dever, nós lhes agradeceremos extremamente reconhecidos.

A todos os snrs. assignantes que, durante o mês corrente, mandarem satisfazer o anno de 1910, offerecemos como brinde um exemplar de qualquer dos livros que temos editado, á sua escolha.

Caridade

Recommendamos ás almas bemfazejas a infeliz Anna da Silva, tuberculosa, moradora na rua da Arcella, junto á capella de Santo Antonio.

A Restauração

ATELIER DA MODA—DE OLIVEIRA RORIZ

Rua dos Terceiros—GUIMARÃES

Estação de inverno. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,,

PREÇOS MODICOS.

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "
2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição

Texto portugûes, com approvação ecclesiastica.
Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.^a edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primás.

32 paginas, em 8.^o
Preço avulso 30 rs. franco de porte. Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

—DE—

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc. Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 30 reis
Pelo correio 35 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

1.^a vol., com 128 páginas, em 8.^o:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Numero avulso 30 "

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e comunicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Reclamos, até 5 linhas 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOUTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblatto de Maria Immaculada, cappellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Ex.^{mo} Snr.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de *A Restauração*.